

FINALISTAS

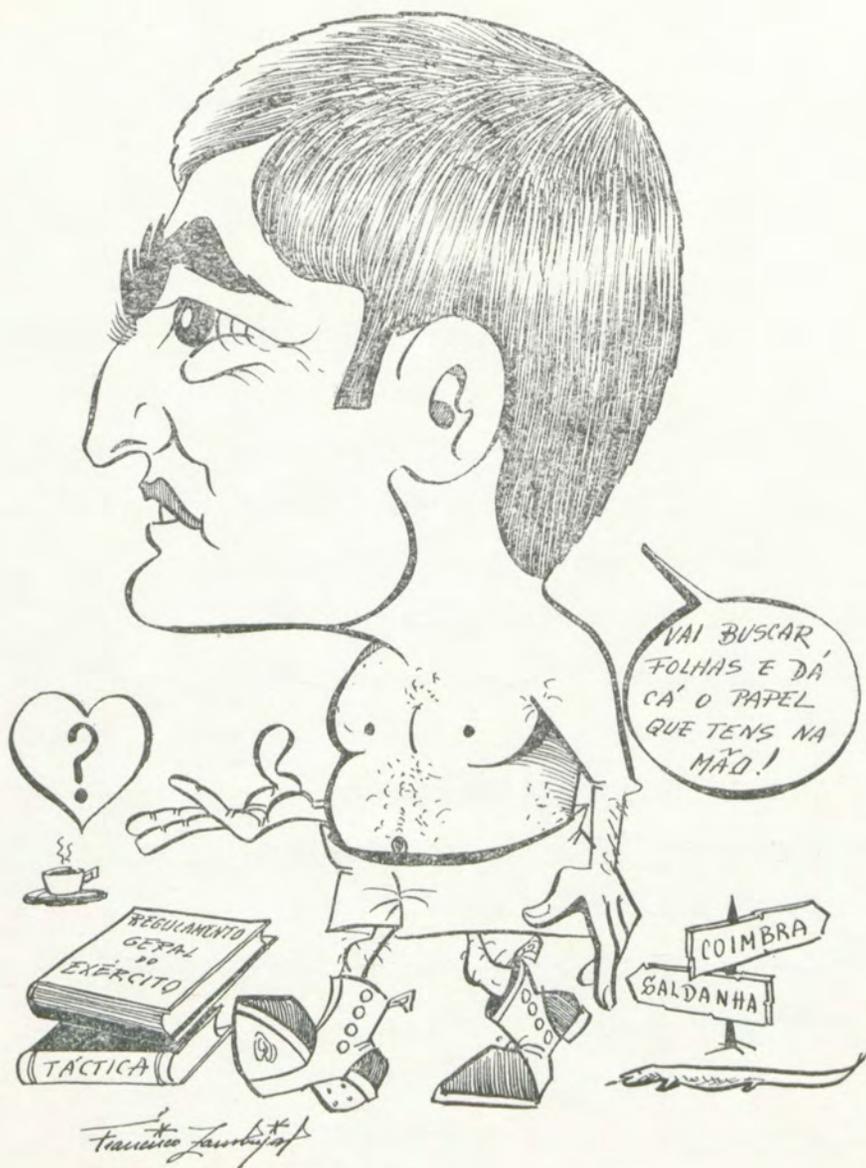
△ ∞ - △ ∇

BALSA

- 
- 
- 33 – Fernando Manuel Macedo Pires
79 – João Manuel da Costa Peres
96 – Manuel dos Santos Gonçalves
101 – Acácio Augusto Ribeiro
110 – Manuel Carlos Gonçalves da Silva Gomes
137 – José Lino Martins Neves
141 – Manuel Joaquim dos Santos Lameira
207 – João Luís da Fonseca Nabais
216 – José Manuel Lopes Soares
225 – David Franco Leandro
243 – Vítor Manuel Manjua Domingos
272 – Luís Manuel da Conceição Silva
285 – Abílio Marques Cardoso
299 – Joaquim Luís de Jesus Sousa
300 – Ernâni Luís Valoura Balsa
303 – José Bernardo Marques Figueiredo Pais
344 – Miguel Augusto Fernandes Tavares
353 – José Carlos Alves Pessoa
- 
- 

José Manuel Lopes Soares

C. G. C.



Batalhão! Firme, sentido!
Vai sair mais um padeiro
Não façam mais um ruído,
Pois ele é um taropeiro.

Este Pilão frequentou
e a tropa é o seu futuro,
enquanto por cá passou
teve apenas um furo.

Coimbra o viu nascer,
E Coimbra ele amou;
Veio p'ro Pilão aprender
E o Pilão o ensinou.

Era um ginasta afamado
fazia do plinto, pista.
Sempre que era classificado
formava um número de lista.

Agora vamos recordar
a sua folha de serviços.
Sempre pronto a ajudar
na instrução dos noviços.

Amores? Nada sei a tal respeito
mas tenho que reconhecer,
que o que lhe vai no peito
só ele o pode saber.

A tua figura importante
um pouco mais larga que alta,
lembra-nos o Rei-Sargento
e destacava-se da malta.

Contigo sempre contei
porque és um rapaz fixe,
e toda a vida negarei
que és "amigo de peniche".

Chicha foi a alcunha,
deste grande militar.
Logo que ele punha, (1)
ficavam apontadas p'ró ar.

Na vida que te antevejo,
podes comigo contar
será sempre meu desejo,
o de te poder ajudar.

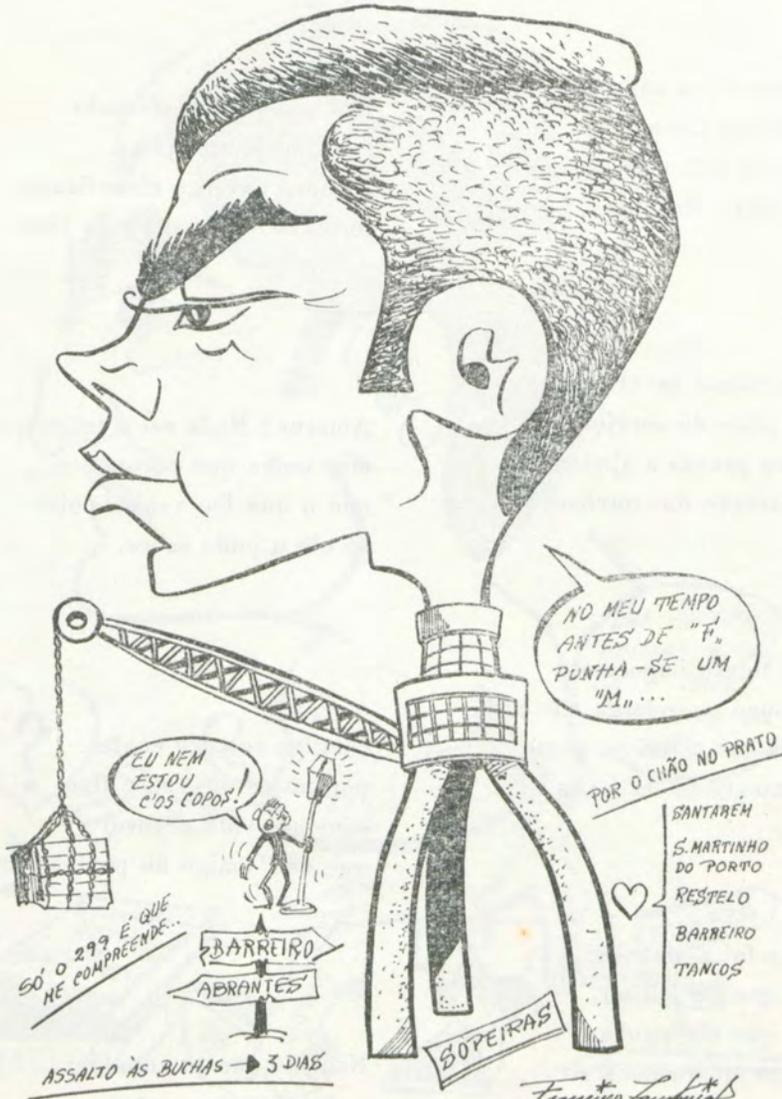
Com as cábulas na mão
ele te apanhou,
três dias de separação
foi então o que te calhou.

ISAÚL

(1) As botas, claro!

Joaquim Luís Jesus de Sousa

(C. M. E. M.)



Das diversas acepções de geometria
todas lhe assentam bem
desde o redondo ao quadrado
e ao paralelepípedo também.
Mas ainda temos o pseudo-fisionómico...
Vejam bem: "pacanino", "cartucho"
e também, o "apontamentos-tentativa".
Há quem lhe chame o "chinês"...
mas deixemo-nos de histórias,
é muito senhor do seu narizinho
e, além disso, "o primeiro é o mais difícil..."
Futebol? Não lhe falem em tal.
E, a quem gosta de música, um conselho:
se quer continuar a gostar
não lhe peça uma canção (só o fff...Massachusets)
Que mais? Ah, não sei porquê,
mas houve alguém que dele muito gostou...
Não, não pensem em tal...(lá nisso é fiel)
É um indivíduo cheio de compreensão.
E... "só quem me compreende é o..."
Bem "pacanino", tenho de terminar.
Bem sei que muito havia para contar
Desculpa de a primeira quadra rimar
Não leves a mal por eu muito falar
E no meio desta monótona rima... ar
Sinto-me feliz por te poder abraçar

Macedopires

Abilio Marques Cardoso

(C. T. I.)



Tic-Tac Tic-Tac Tic-Tac

Emaranhado preciso
Cabelos soltos ao vento
Sacões de precisão atroz
Impulsos nas pontas das mãos
Eis o "Tobias" nervoso
De nome próprio Cardoso
Com todas as suas manias
Ideias e epidemias...
Futuro imposto, num mundo de relojoaria.
Máquina do tempo
Em que o tempo se atrasa,
numa confusa recusa, a uma pontualidade nunca atingida

Versos erguidos, tributo a "Shakespeare"
forçados a uma elegia,
que agradou a quem as leu...
Atribulações derivadas,
que repousaram na mesa de um "bar"
e na monotonia dum livro de culinária...
Doseamento insensato, temperos de fraca acção.
Ingredientes incontestáveis
Para um esturro de inevitável certeza...
Enfim...
Água sobre a fervura
Nuvens de fumo engenhoso
e o Tobias lá se esquivou
Ai não!...
Forças de um ideal depravado,
que o levam, na inconsciência dum acto desesperado,
a eleger para seu carro,
A escória duma técnica, já ultrapassada.
Asas que o puxam, elevam,
na procura incansável e desorganizada
Dum "brevet" que ele tanto anseia

para isso... Estuda... Marra...
virando até, manda chuva,
prevendo a temperatura, de dias que já estão passados...
Excitação desmedida,
Gesticular fulminante,
Perguntas em catapulta,
Abraços esfusiantes duma alegria incontida,
Auge de tom dominante,
que se completa num riso tremido e sinistro,
que se apoia no absurdo imprevisto,
dum encontro com ex-alunos...
Escapadelas furtivas,
amigos que habitam Benfica,
Conquistas que ninguém sabe
Revolta interior incontida,
Dieta sempre exigida.
embriaguês imposta e desmentida,
factores de monta elevada,
que dariam pano para mangas,
Tudo isto existe, tudo isto é verdade,
Tudo isto é Tobias...

Tudo o que fizeste aqui está
e doa a quem doer
soe mal a quem soar
a verdade é o que impera
na hora da despedida...
Por isso aqui a tens
Nua e crua, crua e fria
Algun havia de ser o dia
Ele aqui está
e agora me vou...
Missão cumprida.

ERNIE

João Manuel da Costa Peres

(C. M. E. M.)



Correm botas pelo campo
Amarela é a sola e o tacão
pelo barulho que fazem
é decerto o «matacão»
Mas logo penso que não
grande é o tremor
tem de ser o «sapador»
Quem tiver a bola
é melhor não discurrir
e pensar em fugir.

A maior parte do tempo
para o encontrar
é só ir vê-lo estudar,
não fica a contento
e nem sai do estudo
antes de saber TUDO,
Até que um dia
o Zé abusou:
num ponto de Filosofia
tanto estudou
tanto, que por fim,
— até parece pilhéria!
— só disse:
— «Esqueci-me da matéria».

Quanto tinha «P...al»
nunca ficou mal:
não vão julgá-lo tolo
se eu disser
que em vez de borracha
usava um tijolo,
«para o que der e vier».

Nas poucas horas livres
depois de saber bem os livros
(mas só depois, hem!)
pensou estudar Inglês
mas para ele é pior que chinês,
Uma vez que tinha minguia
dos vocábulos precisos
conta uma má língua
o seguinte diálogo:
— Good morning, Mr. Peres.
— Good morning.
— How do you do?
— Yes, Sir.
— I'm very well, thank you.
— Yes, sir.
— Yes, sir?
— Yes, sir!

Não sei se lhe dá prazer
ou que beleza ele encontra
em ser sempre do contra;
ou será que diz, só por dizer?

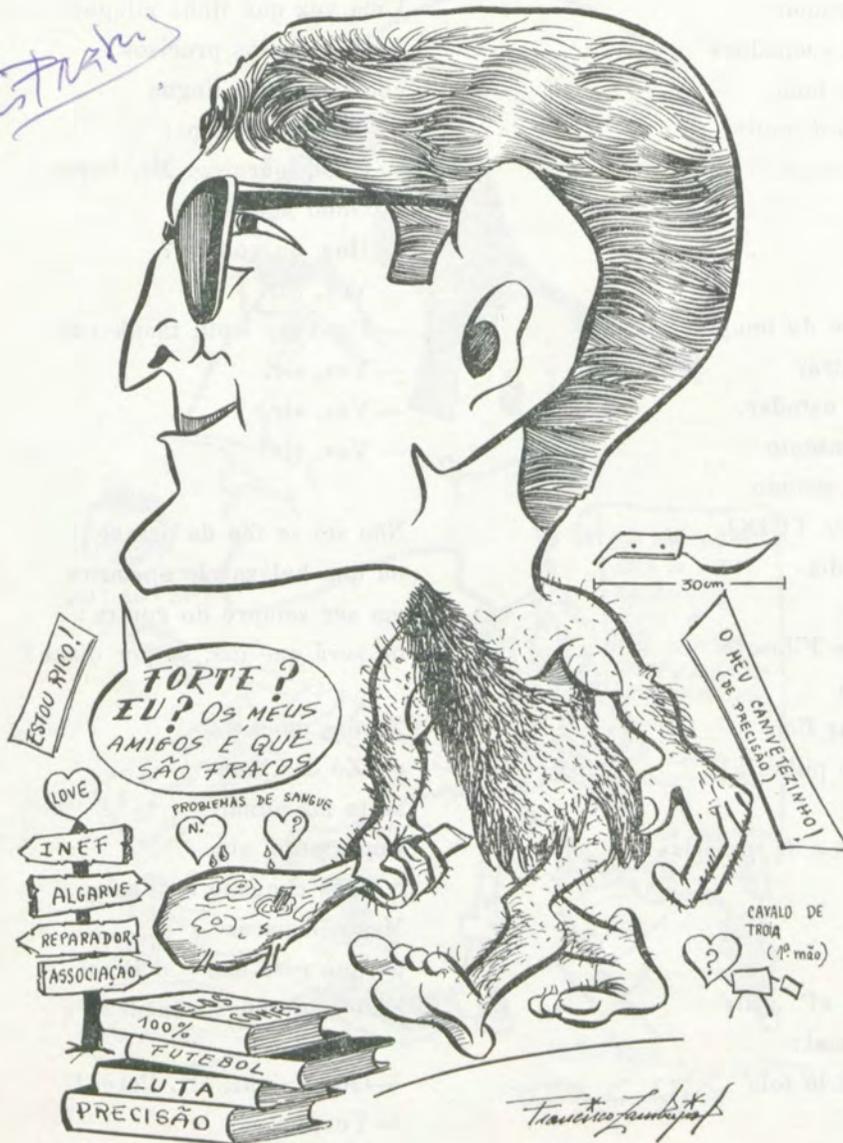
Zé das mocas
ou Zé das botas
tanto faz afinal.
Importante, sim
é teres chegado ao final.
Mas não pares
porque este não é o Final...
Esse não chega nunca.

— Good night, Mr. Peres!
— Yes, sir.
— Till tomorrow
in the Future!
— Yes, sir!!

João Luis da Fonseca Nabais

(C. T. I.)

João Nabais

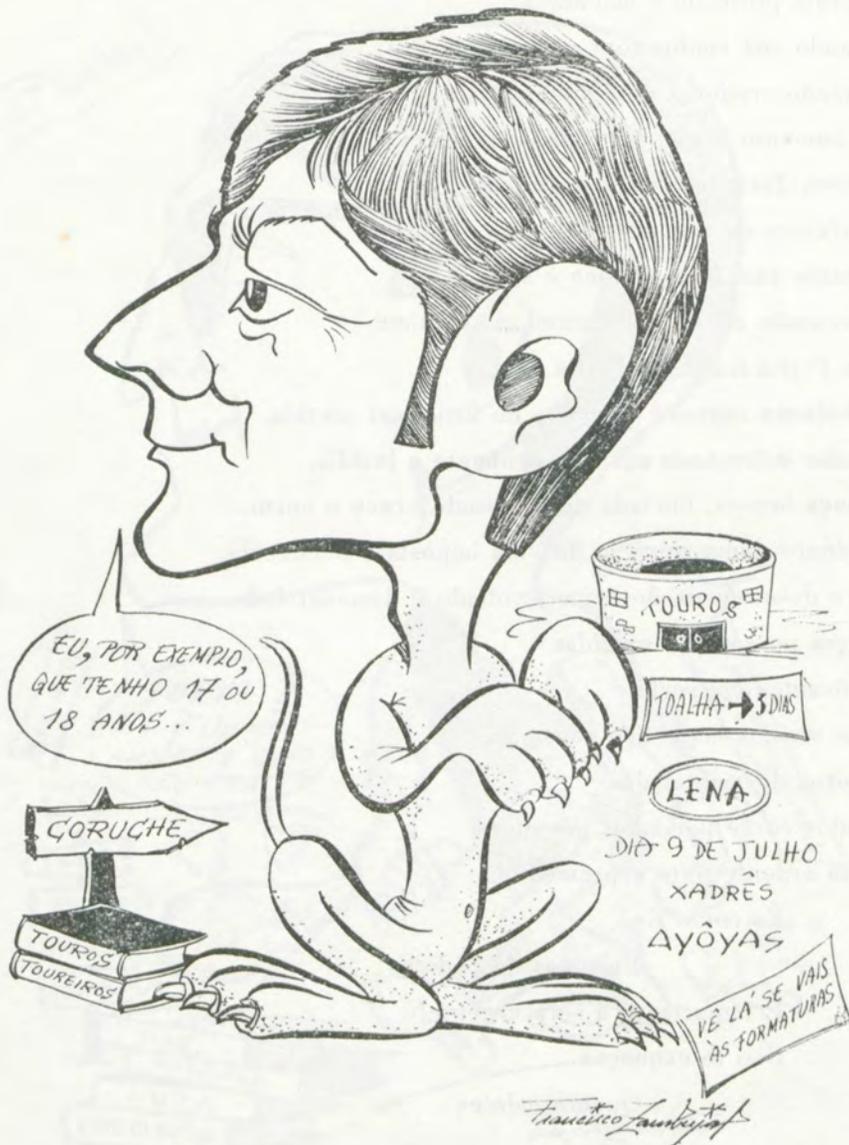


Duma «cidade da pedra» avançada
Apresentamos num turbilhão de forças desmedidas...
Assentes em joelhos de privações dum desporto deturpado
«Mr. Tones», por nós feito e concebido à imagem dum macaco amestrado.
Sua gruta profunda e macerada.
Lançando aos ventos sons cavos sibilantes.
Chamando credores descontentes
Dum aumento profundo e iniciado.
Corações desfeitos em água chorante,
Transfusões de sangue efectuadas
Por batas dum branco doce e singelo
Repercussão em descontentamento contínuo
Duma Pátria longe da Pátria.
Metabolismo nervoso escarlate de fúria mal contida,
Domador enfreixado em faca brilhante e luzidia.
Mudança brusca, iniciada num passado breve e curto.
Complexos duma rejeição de vida imposta e obedecida.
Motivo de ausência de físico atrofiado e desmantelado.
Doenças pensadas e exigidas
Fortificantes em série.
Férias vividas em retiro constante
Pinheiros desmantelados
Cortados cerce por mãos possantes
Delírio ardente feito e premeditado
 És como És
 Fazemos despedida
 É importante e será urgente,
 Não te esqueças...
 Quebra calotes

P S — Esquecimento desesperado
 colhido e arremessado...
 Nas teias dum olival desconhecido.
 Saravah! ...

David Franco Leandro

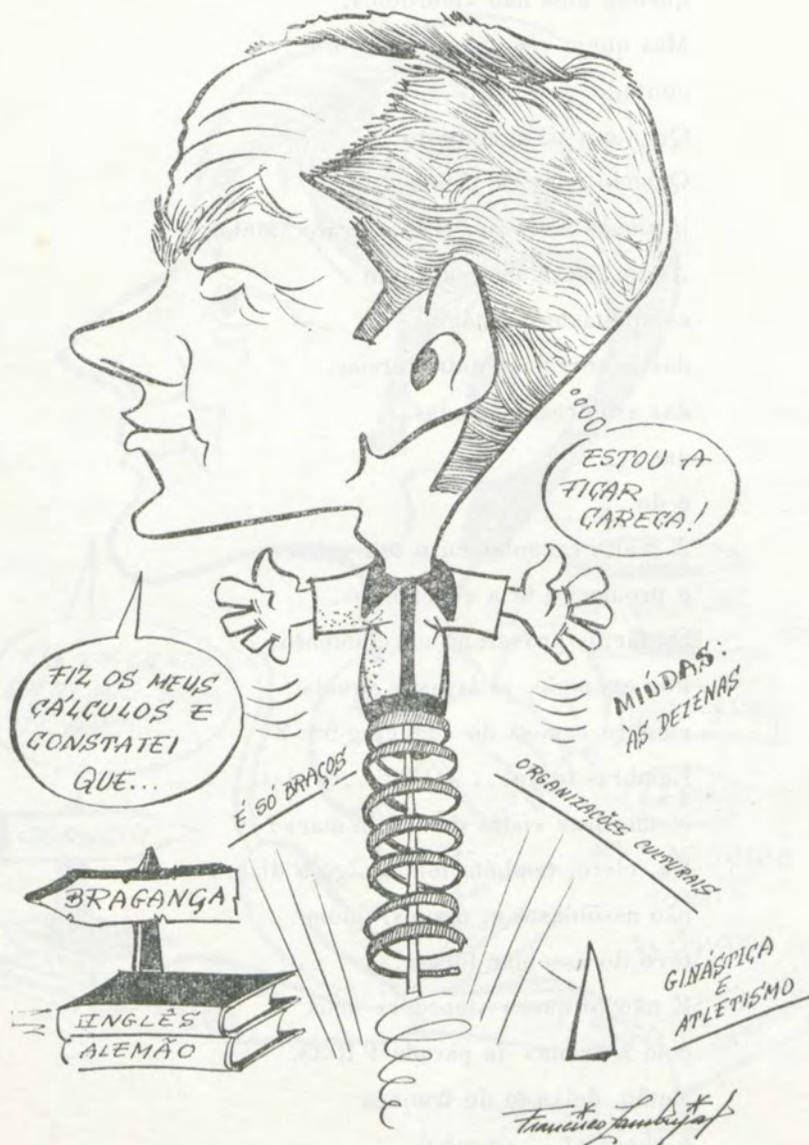
(C. M. E. M.)



Não são poucos os que dizem
que os «cães» não têm história.
Ora, isso só acontece
quando eles não «mordem».
Mas quem vai «morder» agora,
contudo, sou eu.
Quanto a ti, aguenta-te...
Quando para cá vieste
já tinhas história: eras o «cão» (zinho)
Assim continuaste até que
completaste o estágio
das aguerridas controvérsias,
das «salerosas» piadas,
das ...
e do ...
A malta reconheceu o teu valor
e promoveu-te a «cachorro».
Os factos provaram merecimento.
Por exemplo, já lavaste aquela
célebre camisa do «dancing-68»?
Lembras-te de... «Ó 325...» das
clamorosas vistas de «além-mar»?
Eu, claro, também tenho algo a dizer:
não assobiaste e, depois, quem
teve de assobiar fui eu...
E não te quero «morder» mais
com a «rima» da parada P R-33.
Então, deixa-te de truques
e choca aí... (a mão)
(o parêntesis é para rimar)

Manuel dos Santos Gonçalves

(C. M. E. M.)



Perde-se assim uma vocação?
Um ás do jornalismo?
Ah! As belas frases pomposas,
plenas de lirismo!
Ah! Inspiração!
Rica fonte de belas glosas!
E tudo vem do «cérebro»!
que só tem a desfavorecê-lo
a triste queda de cabelo!

Deixai...

Não é grande o desgosto:
alegre, bem disposto,
duma alegria activa,
é sempre o primeiro
a apoiar a iniciativa
e dedica-se com gosto...
...até que passe o entusiasmo.

Naquela tão complexa «teia»
que lembra o «cérebro da central» (1)
nasceu um dia
perante o nosso pasmo
uma nova ideia:
fazer um jornal.
Mas, porque pioneiro
ou porque se sentia
demais prisioeiro
nas malhas da burocracia
— cела apertada e fria —
o jornal não «sai em Janeiro»

Deixai...

Não esmoreceu
o seu optimismo
confiante;
de novo venceu
a sua alegria
gritante,
Como atleta
multiplicou as proezas;
era sua meta
vencer as tristezas.

Ao fazê-lo surgiu
um novo estilo
e muita malta riu:
conta uma anedota
por isto ou por aquilo
E sai uma «nova»
longa e comprida. (2)
As caras alegram-se
pouco a pouco
O riso final
nunca é rouco
a jamais lassó,
mas sim cristal.

Sim

Cristalino e jovem
como o teu espírito
que se criou
lá onde os cumes
apontam o céu,
ávidos,
mas verdadeiros e íntegros.
Como eu te peço que continues,
Manuel:
íntegro como tu sabes ser.

TAVARES

(1) Vide Relatório Visita Sub-Estação Moscavide, CNE 17/12/68

(2) Alto. Não disse que era infeliz,

José Lino Martins Neves

(C. M. C.)

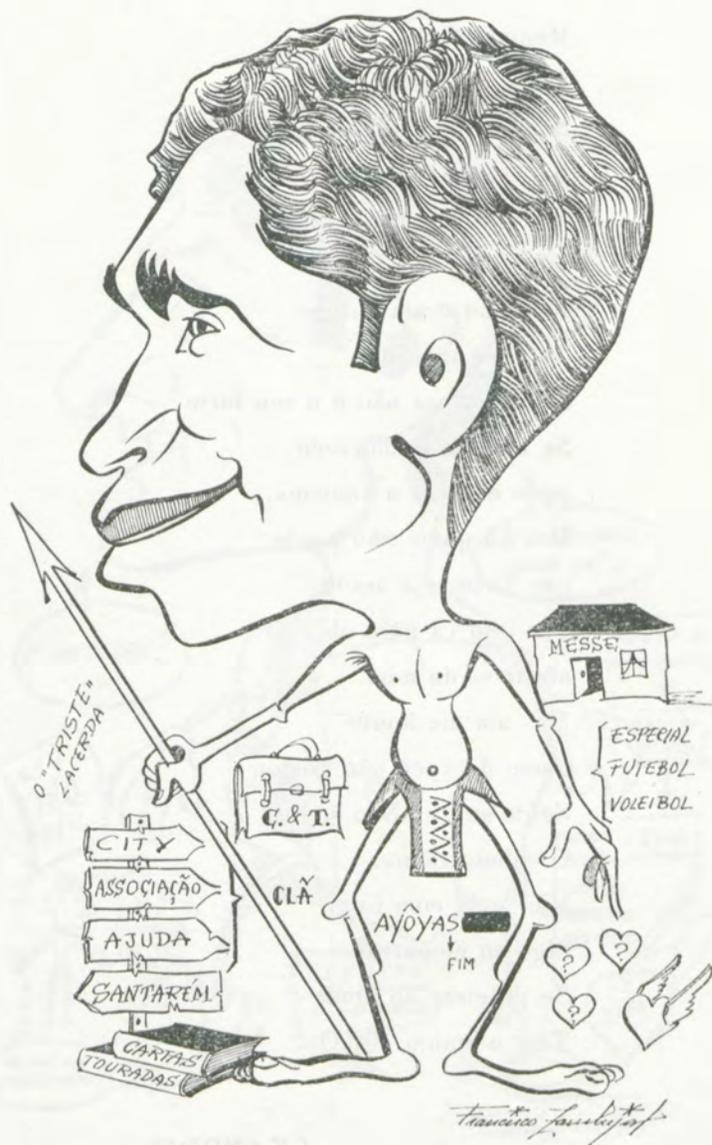


Menino José
Tome cuidadinho
Não me queira partir
Em mil bocadinhos
Sei que é sem querer
Não é por maldade
Pois que é um abraço
de pura amizade.
A delicadeza não é o seu forte
Se alguém o aborrece
pode esperar a «morte».
Mas há quem não pense
que você seja assim
Por isso vá para ela
afaste-se de mim.
Mas um dia houve
quem de você não gostou
Sente-se!... Não sento!
O cabelo rapou.
Mas anda com força
Siga ao empurrão
Se precisar de ajuda
Tem o amigo «CÃO».

LEANDRO

Fernando Manuel Macedo Pires

(C.M.C.)



Entrou depois de mim
e saímos no mesmo ano
sinal evidente de que
É um indivíduo esperto
De que isto assim é
Tenho provas evidentes
andou durante três anos
com a pasta dos «sabonetes».
Em noite de fim de exames
Umás voltas fomos dar
Depois eu não assobiei
E quem se prejudicou foi ele.
Acarretou com isto
Não ter sido graduado
Mas teve a compensação
De ir para comandante de escolta.
Agora é perseguido
Pelo Acácio e p'lo P. . .
Mas ele não se aborrece
Pois que manda-os tomar banho.
Por muitas é desejado,
só lhe trazem complicações
Mas ele não vai na conversa
pois diz que é muito novo.
Agora vamos embora
continuaremos amigos
Pois que além duma vida aqui
nós até fomos vizinhos.

LEANDRO

Miguel Augusto Fernandes Tavares

(C. M. E. M.)



Todas as histórias começam «era uma vez...»
E esta para não fugir ao mesmo traço
Um amigo de Tavares chamado
Quer colocar um foguetão no espaço

Não quebra á primeira tentativa
Pois não pertence aos chamados temerários
E apesar dos precalços que já teve
Insiste nos espaços interplanetários

Da principal paixão já eu falei
Mas outra há a que não dedica um só momento
Paciência, há que aguardar talvez uma mudança
Pois continua com aversão ao casamento.

Nesta página de vida do pilão
Muita coisa haveria que contar
Passando até do milhar delas!
Mas no que toca ao desporto reconheçamos
Os progressos deste atleta confiscado
Que já faz o pino nas paralelas

O toque de humor que dá à expressão
Fá-lo pareceer actor do cine mudo
Pois a maneira como diz o que quer que seja
Faz rir concerteza o mais sisudo

Miguel Augusto Fernandes Tavares

(C. M. F. M.)

É normalmente sereno e calmo
Ouvindo tudo sem se perturbar
Mas se lhe falam em burocracia e casamento
É muito capaz de se alterar

Nas farras também entrou
Pois quando à janela estava
E as garotas admirava
Alguma se passou
Que fez grande sensação
Que o obrigou a descer as escadas
Mas com tal velocidade o fez
Que travar não conseguiu
E foi cair à separação

Não me lembro de mais nada
E é pena pois estava inspirado
Mas enfim, fica para a outra vez
Pois agora também tenho pressa
E abraçar te vou desejando mil venturas
Na nova vida que começa

MANUEL

José Carlos Alves Pessoa

(C. T. E.)



Florestas erguidas
na virgindade duma natureza por descobrir
pacato refúgio de espécimes animais,
por vezes imiscuídas no prisma social
duma civilização ainda por civilizar...
...e é no seguimento de complexidade tal,
que surgem gorilas, vivendo felizes,
no meio de gente, no seio de nós...

...Gorilas...Pessoas...
são um todo, de pelos encolhidos
por sob a camada dum intelectualismo
que vai dum Irving Wallace e uma Julie Christie...
Gorilas que vivem, vegetam,
estudam até,
imersos na massa pseudo-estudantil,
duma escola de carácter militar,
eles, que na selva se amam de si próprios,
marcham agora, garbosos, espingarda no ombro,
na procura de uma civilização...
...que talvez ainda não existia...

Gorilas meninos pacatos,
que guardam sob a camada peluda
duma inocência aparente,
talvez... quem sabe...
o saber mais sábio, da floresta de antenas
de receptores de T. V.,
que à sua vista se encolhem,
retraídos,
receosos duma dura reparação,
caminho mais curto para uma total destruição...

...Gorilas de óculos esfumados,
que têm parentes, amigos,
se acolhem ao conforto volante,
duma complexa máquina andante,
propriedade de um primo, coitado,
que atura com todo o cuidado,
as vãs tentativas...que o são...
para uma perfeita e total integração,
na nossa estrutura social...

Ah! Gorilas de coração duro,
que fecham no cofre, não menos peludo,
dum peito de formas avantajadas,
o nome de uma fêmea tão querida,
quão ignorada...
...e a impotência do homem,
aí se apresenta constrangida,
na vaga e nula procura dum segredo,
que talvez nem sequer exista,
mas que no entanto crepita,
na imagem dum santuário a Fátima querida...

...Gorila de mansidão ilusória,
vai...
percorre a tua selva.
procura nas guianas, dum orçamento
apertado e escorregadio,
o ideal do teu recante,
algures nos mares de Rogil,
fechado nos ténues confins,
de esperanças que nunca mais acabam de nascer,
na trilha dos sonhos
que a tanto te dedicas...

...vai,
mas não me mordas de raiva,
sorri...
a sociedade,
exige sacrifícios e doações,
impostos e contribuições...
e esta é a tua,
amigo...
símio... entre os Pilões!...

Ernâni Balsa

27/11/68

Victor Manuel Manjua Domingos

(C. M. E. M.)



É do nosso comandante
que se vai falar agora
ainda bem que assim é
indica que se vai embora

Não quero dizer com isto
que seja muito má pessoa
Desejo-o ver muito em Faro
e pouco cá por Lisboa.

Anda sempre de serviço
com sua cara de pau
tem andar característico
É um perfeito Zé Pau

Já o Manjua chegou
Fechem portas e portões
.....
.....

(1) Pede-se desculpa pela deturpação. O original diz; se tu gostas de peru. Perua foi só para existir a rima.

Quero aqui perguntar
se tu gostas de perua (1)
Sei que é coisa secundária,
Primeiro está a AÚA.

As discussões com ele
É coisa do dia a dia
Motivo especial não há
Qualquer coisa servia.

Engenheiro sem vocação
Queres o teatro tentar
Se precisares de curistas
Podes comigo contar...

LEANDRO

Ernâni Luis Valoura Balsa

(C. T. E.)

Ernâni Balsa



Concentração desmedida.
Ensaio relutante e crítico.
Impossível desvalorização duns pensamentos sórdidos...
Razão imposta e obedecida,
Muitas vezes enganosa.
Tempo vivido numa imensidão agreste e simples...
Fábrica de vida proibida, com sentido único e prioridade nos cruzamentos.
Hábil em manejos de cordas renitentes,
Doce audição, embalando doentes.
Papel rugoso e confuso «Made in U. S. A.»,
trazendo delírios ardentes
Ansiedade desmedida dum esvoaçar de tempo parado,
Fitas gravadas «por ela» ditas «por ela» ouvidas «por nós».
Pontos comuns duma imensidão de éter
Ultrapassados por uma voz que o faz vibrar «Ili Ernâni»!...

Sonhos ditos e reditos, massacrando ouvidos cansados.
«Separação» imposta por lei...
Motivo de demasiado interesse por máquina complexa e grotesca que deu em desastre.
Cabeleira sagrada e intocável
Mantendo tradições impostas.
Pena dourada singrando linhas
Dum emaranhado difícil e sombrio...
Crítica favorável e entusiasta duns poemas em «Amálgama» feitos.
Esquemas confusos, torrentes de pernas
erguidos em procura do som sublime.
Contas feitas em série, motivo duma vida futura e próxima.
Tormentos de leituras, feitas ao compasso duma tartaruga andante.
Viagem merecida e cansada,
Insultos tendenciosos a serem repetidos e ... desmantelados.
ché-chés vividos e ultrapassados
Tributo a «Don» em albuns ouvidos...
Reprodução sincera e vivida!...
«fading» feito e subsistido
Como sopro suave duma brisa em «Folha caída»
Esperanças para um azul brilhante...
fizemos-te e dissemos-te

Luis Manuel da Conceição Silva

(C. M. C.)



Desde os tempos mais remotos
 que os seres também se evidenciaram
 pelos seus atributos físicos.
 Aborrecido seria não falar deste,
 que, além de uns soberbos pulmões
 possui um nariz de formas aerodinâmicas.
 A forma pouco clara como me exprimo
 traduz a dificuldade da descrição
 da exorbitância medonha
 de algo sinistro!

Por exemplo: subamos uns passos
 e quando encontramos uma montanha
 escarpada a apontar para baixo
 é o nariz deste nosso (e vosso) colega.
 Deixando agora o lirismo de tão
 expressa figura, entremos numa revista
 tão fácil quão pouco rimada
 de cenas mui variadas
 e que vão desde o Bff ao Zzz

Poi é!

Nós conhecemos...

Para os menos conhecedores
 de tão característica figura
 esclareço unicamente que
 a despeito da consciência alheia
 o amor não foi "tempo em vão..."
 Pois não!... Contingências de
 vontade desesperada e suprema...

Um dos muitos caminhos que percorri
 reservou-me tão sigular companhia
 de quem não vou mais falar
 por ingratidão das musas inspiradoras.
 Mas, inspiração lhe desejo eu
 para novos campos que em breve abraçará,
 campos ainda infantilmente idealizados,
 uma infantilidade definida por si...
 mas pura...

Macedo Pires

Manuel Carlos Gonçalves da Silva Gomes

(C. T. E.)



árvores erguidas,
sulcos irregulares, por elas delineadas,
trilhas rugosas e cansativas,
que se espraíam na vegetal periferia,
dum Estádio dito Nacional...
passos que se aproximam,
provocando estranha sensação na assistência,
formas estranhas, bicudas e salientes,
pedúnculo com pernas, que galgam,
que correm... que vencem...
erguem os braços erectos,
prolongamento estéril, dum corpo
ficado por acabar...
de tudo... salvou-se o nariz...
distinto, educado...
e sobre tudo... demasiado...

notam-se traços de senilidade...
é a idade...
noites perdidas, pelas profundezas literais
duma posição liceal, do mais alto grau...
cadeia de sonhos, que se erguem
no cimo duns brancos cabelos,
já a fugirem...
problemas familiares,..
matrimónios pré-amadurecidos,
e corroídos pela dificuldade dum escolha,
que é de molde a assustar...
até quem só de fora olha...

romances imensos,
cardumes de pretendentes,
anzóis que o pretendem prender,
nas redes dum encanto,
que ninguém sabe explicar...

Zás-catrapás-pás-pás...

e Zás-Zás-Zás

quase que ia caindo, sofreu,
mas há quem sofra mais...
o que sucedeu... sucedeu...
e tudo acabou...
num afastamento aproximado,
que o sonho foi obrigado a vencer...
e talvez... a esquecer...

Manuel Joaquim dos Santos Lameira

(C. M. E. M.)



11 = 3, 14 15 9 265 35 8979 323846264338 3249 50 28841 991 6959932...
e = 2, 7182818284 5904 523536...

Francisco Zambujo

Tudo começa pelo princípio
e estes não vão fugir à regra
Pois vou tentar cantar em verso
tenha ou não tenha grande queda.

A este nosso camarada
alguém quis alterar-lhe o nome
Ele então aborrecido
e com os seus direitos feridos
levantou-se e ripostou :
Lameira para os superiores
e Abstracto p'ros amigos

Tem quase todas as profissões
Um dia o disse a alguém
Electrónico e mecânico d' órgãos (musicais)
E maquinista também.

Consegui concertar o dito órgão
Instrumento não pouco das avessas
E depois de todo desmanchado
Foi montá-lo !
Imagem! Não, não sobraram peças
Mas a história é engraçada e rir promete
Pois a execução de toda a operação
Foi feita unicamente c'um canivete.

É uma pena perder-se
Tão grande matemático por aqui
Pois com uma aproximação nunca vista
Determinou ele o valor de (50 casas decimais).
Trazendo para o Pilão a telefonia
e como a vigilância era apertada
Desmontou o aparelho todo
que ficou quase reduzido a nada :
com as pilhas dentro das meias
o altifalante dentro do pijama
e mais alguma coisa sem importância
conseguiu assim iludir a vigilância.

Quando uma experiência fazia
com o fósforo odiado
em vez dum ião pôs um milhão
e ficou meio queimado.
Para o ajudar no acontecido
acorreu o S. Mourão
mas já estava um solfeito camarada
com um balde de água na mão.

Mal o toque tinha soado
vislumbra-se já um pescoço não muito pequenino
que colocado ao fundo dum corpo agigantado
anda pelo ginásio a fazer o pino.

Espero não ter omitido nada
pois estou mesmo a terminar
esta poesia barata
que outro fim não tem
senão desejar-te 10^3 venturas
na nova vida que aí vem.

M. S. G.

José Bernardo Marques Figueiredo Pais

(C. T. E.)



Francisco Loureiro

... e os homens de várias cores foram feitos :
— brancos, rosados, castanhos, amarelos...
e até pretos — vejam bem!...
ora, ora
preto, preto é o meu amigo,
bem, quer dizer.. ele preto, preto não é...
mas imita muito bem!...
...mas isto não que dizer... bem...
de racista não me julguem,
mas sempre convém, juntar a cor à figura...

mas vamos aquilo que interessa :
— ah! se a minha boca falasse...
... cala-te boca!...
bem quer dizer... vocês sabem...
eu sei, não o dizem a ninguém,
mas... o Preto... tem muito que se lhe conte :
— olhem, por exemplo...
... não. não digo,
eu bem sei que ele não o quer...
... (mas se o virem por Coimbra, não se admirem...
é interesse, e nada mais, p'la Medicina...
... uns estudos de Anatomia)...

e então se eu disser,
que também cá em Lisboa,
a sua antena amorosa, é multi-direccional...
ah! então sim, .. é que ele me mata com certeza,
mas antes de morrer, também,
ainda hei-de proclamar,
que o Zeca Marquise Prêto.
assim lhe podeis chamar,
passava domingos inteiros,
no Observatório... lá mesmo...
observando as estrelas...
ele que diz que não, e que não,
mas sabe-se lá... se calhar...
quantas estrelas brilhantes,
ele por lá não descobriu...

mas, adiante amigos, e bem depressa,
pois ele aí não deve tardar,
para me pedir contas por isto,
... por eu ter escrito estes versos...
eu, pobre poeta,
que de ninguém digo mal,
apenas conto... a meu modo,
aquilo que cada um faz...
ah! como é triste a vida de um poeta!...

mas... continuemos :
— notícia da última hora...
“Segundo informações recebidas
de fonte bastante segura,
existe uma forte depressão,
de carácter sentimental,
na linha comum de união,
de Coimbra a Santa Combadão ;
a lesão embora grave,
inspira esperanças remotas,
sendo o estado estacionário...”

... pobre preto,
que vida tão atribulada,
mas ao mesmo tempo, engraçada...
mas o preto não é só isto,
além destas doenças cardíacas,
ele também é doido,
por saltar aos trambulhões,
sobre aquela cama... que gira!...
que à sua selva lhe foi parar...
veio à cidade... treinou,
pertenceu a uma “troupe”,
foi macaquinho amestrado,
e depois para lá voltou,
para o sertão africano,
mostrar-se num duplo arrojado...

enfim, há tanto para dizer,
que nem sei que mais contar...
o melhor é acabar...
e assim aqui estou para te ver embarcar
no novo "chemin" que é a vida...
vai... ela espera por ti...
tudo o que passou, está passado...
o que importa é avançar,
avança pois... o mundo é amigo,
está apenas escondido...
és tu que o vais descobrir,
e verás... talvez até tu descubras,
que eu... sou o próprio mundo...
só porque sou teu amigo!..

Ernâni Balsa

PARTINDO

brilhantes lágrimas
dos nossos pequenos olhos;
contagante alegria de
extraordinária infantilidade,
olvidando hoje o
que ontem se deu

.
.

trilhas penosamente traçadas
com o suor do nosso rosto
sem contudo, saber para quê,
hoje, sabemos... e confiamos!
aguardamos a crua realidade
de impiedosas acções,
levamos nos nossos corações
tudo que soubemos cativar.
deixamos
a tudo...
e a todos...
a nossa GRATIDÃO

Macedopires

